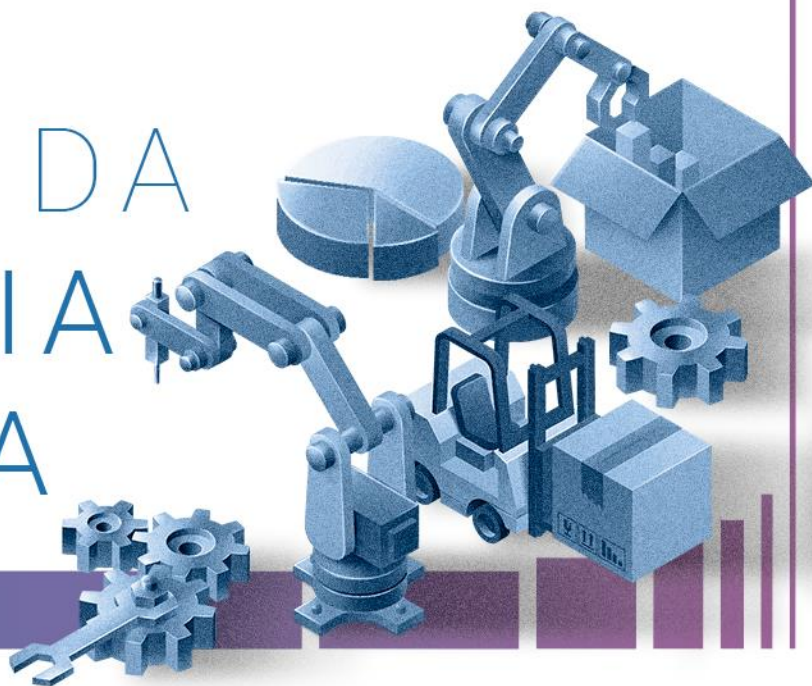


BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 24 | OUTUBRO | 2023

Crescimento da produção da indústria capixaba foi a 2ª maior entre os estados brasileiros

De janeiro a agosto desse ano, a indústria do ES cresceu 6,8%, ficando acima da média nacional (-0,3%) e atrás apenas do Rio Grande do Norte (14,3%)

O crescimento do setor industrial capixaba foi impulsionado pelo avanço de 16,8% na indústria extrativa. Por sua vez, a indústria de transformação recuou 8,0% no período, explicada pelas quedas de atividades cujas vendas externas possuem relevância pra o desempenho do setor, como a metalurgia (-7,4%) e a fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-16,7%).

O cenário internacional adverso, com expectativas de desaceleração econômica mundial em 2023, tornou-se ainda mais preocupante para as economias exportadoras com a eclosão de mais um conflito geopolítico, dessa vez no Oriente Médio. As tensões globais voltaram-se para uma possível escalada da guerra na região que, por sua vez, é grande produtora de petróleo. Por ora, o preço internacional da commodity segue a patamares semelhantes ao período prévio ao conflito.

No Brasil, a Petrobras alterou a política de preços dos combustíveis em agosto, que deixou de refletir com maior intensidade o preço externo do barril de petróleo, e passou a aderir às outras condições de mercado. Com o novo reajuste de preços pela empresa e aliado à reoneração dos tributos federais sobre os combustíveis, o preço da gasolina tem exercido uma forte influência sobre os preços administrados, os quais acumulam alta de 10,2% em 12 meses até setembro – e pressionam o avanço de 5,2% da inflação ao consumidor no período.

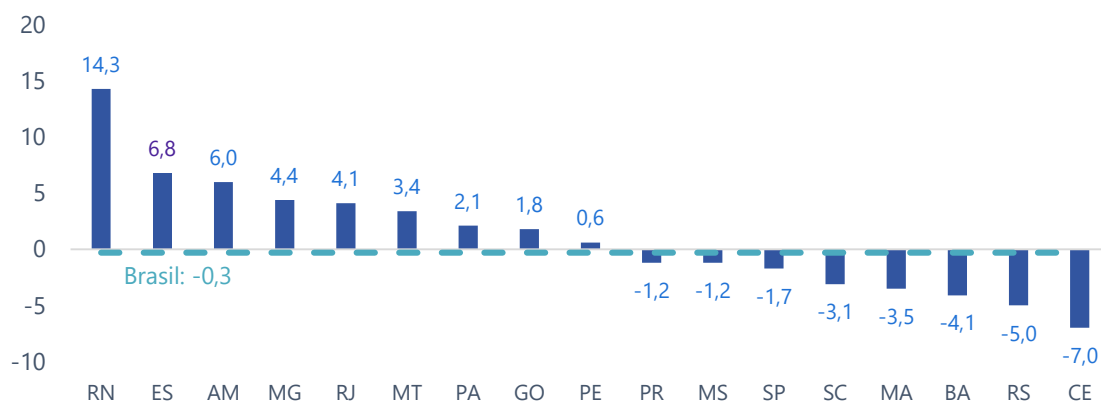
1. Produção Industrial

Produção industrial do Espírito Santo cresceu 6,8% no acumulado do ano até agosto, impulsionada pelo avanço de 16,8% na indústria extrativa

Em outubro, foram conhecidos os resultados do desempenho da produção física da indústria do Espírito Santo referentes a agosto de 2023, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), apurada pelo IBGE. A indústria capixaba apresentou crescimento de 6,8% entre janeiro e agosto de 2023, quando comparada ao mesmo período de 2022. Esse foi o

segundo melhor desempenho entre os estados brasileiros, ficando atrás apenas do Rio Grande do Norte (14,3%). Contrapondo a esses resultados, a indústria nacional registrou queda de 0,3% na mesma base de comparação. Ao todo, 9 dos 17 estados pesquisados apresentaram recuos nessa base de comparação (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Variação (%) da produção física industrial por unidade de pesquisa
Base de comparação: janeiro a agosto de 2023 em relação a janeiro a agosto de 2022



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

O desempenho positivo do setor industrial capixaba no ano foi puxado pelo crescimento de 16,8% da indústria extrativa. De acordo com o IBGE, além da maior produção de pelotas de minério de ferro no período, a produção no setor de petróleo e gás natural (P&G) também contribuiu para o bom desempenho da indústria extrativa capixaba.

O setor de P&G do Espírito Santo apresentou resultados positivos ao longo do ano. Segundo os

dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)¹, houve crescimento de 19,9% na produção de petróleo e de 19,6% na produção de gás natural de janeiro e agosto de 2023, em relação ao mesmo período do ano passado. O resultado foi influenciado pela maior produção no campo de Jubarte e Golfinho, ambos offshore. Além disso, o aumento da produção onshore no norte do estado, estimulado pelo início de novas operadoras, também explica esse resultado.

¹ Veja mais em: <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-estatisticos>

A norueguesa Seacrest Petróleo, que assumiu as operações nos campos terrestres no norte capixaba, reportou em agosto que a sua produção de petróleo e gás natural no Polo Cricaré, concentrado no município de São Mateus, cresceu 3,6 vezes desde que a petroleira assumiu a exploração, no começo de 2022 conforme os dados divulgados pela empresa².

Apesar do crescimento da produção ter sido resultado de investimentos e melhorias operacionais, também está nos planos da Seacrest avançar com a perfuração de novos poços no Espírito Santo ao longo do terceiro trimestre, quando a petroleira espera iniciar entre 10 a 14 perfurações no campo de Inhambu, que faz parte do Polo de Cricaré, em São Mateus.

Outro fator importante foi o anúncio pela Petrobras da conclusão da transferência dos polos de Golfinho e Camarupim para a empresa norueguesa BW Energy. Os campos de óleo e gás estão em águas profundas no pós-sal da bacia capixaba. Com isso, a BW assumiu a operação dos ativos, que respondiam por 6,6% da produção da Petrobras no Espírito Santo.

Aliado a esse movimento, ao final de dezembro de 2022, a estatal retomou a produção do navio-plataforma FPSO Cidade de Anchieta que atua no pré-sal, no campo de Jubarte ao lado da FPSO Petrobras 58, contribuindo significativamente para a produção capixaba.

No que diz respeito à outra atividade da indústria extrativa capixaba, a pelotização de minério de ferro, embora os dados da PIM-PF refiram-se aos resultados de agosto, as informações divulgadas

pelas empresas produtoras no Espírito Santo para o fechamento do 3º trimestre do ano, demonstram crescimento no patamar produtivo desse setor no estado no acumulado até setembro, complementando assim as informações do IBGE.

A produção capixaba de pelotas de minério de ferro, segundo o relatório de produção da Vale S.A para o 3º trimestre de 2023, apresentou aumento de 23,9% no acumulado ano na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Além do desempenho positivo da Vale S.A.³ no estado, a anglo-australiana BHP Billiton Limited & Plc (BHP), uma das controladoras da Samarco, também anunciou seus resultados para o terceiro trimestre de 2023 referentes a sua participação na mineradora com atuação no Espírito Santo. Na parte que compete à BHP, a Samarco apresentou uma produção acumulada no ano de 3,5 milhões de toneladas no estado, registrando aumento de 3,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, a indústria de transformação recuou 8,0% no acumulado do ano. Contudo, esse resultado não comprometeu o expressivo crescimento da indústria capixaba nessa análise comparativa. Essa queda da indústria de transformação foi pressionada por todos os setores pesquisados pelo IBGE, com o recuo mais expressivo na fabricação de produtos de minerais não metálicos (-16,7%) e pela queda de 7,4% no setor de metalurgia. Essas duas atividades somadas representam 66,6% da indústria de transformação capixaba, conforme pesos da PIM-PF.

² Veja mais em: <https://seacrestpetroleo.com/investor/reports-and-presentations/>

³ Veja mais em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/53207d1c-63b4-48f1-96b7-19869fae19fe/9e6be590-f711-69dd-e1bd-102ddc6a1c20?origin=1>

O recuo da produção no setor de fabricação de produtos de minerais não metálicos pode ser explicada pela menor produção de granito talhado ou serrado, pedras de construção trabalhadas, inclusive pedra sabão e ladrilhos e outros de cerâmica para pavimentos ou revestimentos esmaltados⁴. Além disso, essa queda de produção foi aliada a um desempenho mais fraco das vendas externas. Segundo os dados da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (FUNCEX), o valor das exportações capixabas dessa atividade recuou 12,2% no acumulado do ano até agosto.

Para o Centro Brasileiro dos Exportadores de Rochas Ornamentais (Centrorochas)⁵, o desaquecimento do mercado mundial é apontado ainda como a principal causa que influenciou esse desempenho externo. O menor dinamismo global é reflexo da continuidade do aperto monetário realizado pelas economias centrais, sobretudo nos Estados Unidos, principal país comprador dos produtos do setor capixaba.

Já o recuo do setor metalúrgico, seguiu o mesmo movimento de retração da produção em nível nacional, influenciado por efeitos externos como a crise no setor imobiliário chinês, que gerou redução da demanda por aço no setor imobiliário. Historicamente, a construção de imóveis responde por mais de um terço do consumo de aço na China. Grande consumidor, o país asiático, além de reduzir o consumo do insumo, pressionou o preço para baixo no mercado mundial, ao exportar a commodity. Aliado a esse contexto, a ArcelorMittal⁶ informou que irá produzir 1,3 milhão de toneladas

de aço a menos no Brasil em 2023, sendo que para o Espírito Santo estimou cortes de 20% nas chapas de aço e 10% na laminação. A companhia possui capacidade de fabricação de 7,5 milhões de toneladas de aço por ano no estado.

Nas demais bases de comparação, o setor extrativo seguiu sendo o responsável pelos avanços da produção capixaba. Na comparação de agosto de 2023 frente a agosto de 2022, a produção física da indústria do Espírito Santo cresceu 26,3%, novamente puxada pela expansão de 48,0% da indústria extrativa. No que tange ao setor de P&G, os crescimentos de 45,4% na produção de petróleo e 64,6% na extração de gás natural podem ser atribuídos aos mesmos motivos apresentados anteriormente: aumento da extração no Campo Jubarte, no Campo Golfinho e no ambiente onshore.

Já a indústria de transformação do estado recuou 2,9% em relação a agosto de 2022. Apesar dessa queda, a fabricação de papel e celulose expandiu 5,4% e a fabricação de alimentos avançou 2,6% (com a maior produção de carnes de bovinos e miudezas de aves congeladas e farinha de trigo).

Na passagem de julho para agosto, na série com ajustes sazonais, a produção industrial capixaba avançou 5,2%. O desempenho positivo do setor industrial capixaba foi puxado pelo crescimento de 11,5% da indústria extrativa, ao passo que a indústria de transformação caiu 2,9% nessa base comparativa.

⁴ Veja mais em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim_pfr_2023_ago.pdf

⁵ Veja mais em: https://www.agazeta.com.br/colunas/abdo-filho/exportacao-de-rochas-ornamentais-do-es-encolhe-no-ano-de-2023-0823#google_vignette

⁶ Veja mais: <https://www.agazeta.com.br/colunas/abdo-filho/fator-china-arcelormittal-corta-producao-em-tubarao-no-es-1023>

Tabela 1 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil – Agosto de 2023

	Ago 23 / Jul 23 *	Ago 23 / Ago 22	Acumulada em 2023	Acumulada nos últimos 12 meses
Espírito Santo				
Indústria geral	5,2	26,3	6,8	-1,0
Indústria extrativa	11,5	48,0	16,8	2,3
Indústria de transformação	-2,9	-2,9	-8,0	-10,7
Fabricação de produtos alimentícios	-0,8	2,6	-0,9	-6,2
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1,2	5,4	-1,9	-8,0
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-0,3	-14,2	-16,7	-17,4
Metalurgia	-2,5	-0,1	-7,4	-8,4
Brasil				
Indústria geral	0,4	0,5	-0,3	-0,1
Indústria extrativa	-2,7	3,8	5,7	3,2
Indústria de transformação	1,0	-0,1	-1,3	-0,8

(*) Dados com ajuste sazonal.

Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

O aumento da produção industrial do estado no mês foi mais acentuado do que o observado na indústria nacional (0,4%).

Os dados da PIM-PF referentes a agosto de 2023 revelaram que a indústria extrativa ainda continua sendo o principal motor de crescimento do setor industrial do Espírito Santo no ano em 2023, enquanto a indústria de transformação segue enfrentando desafios para se recuperar.

Este movimento da indústria de transformação capixaba ainda pode ser explicado, entre outros fatores, pela conjuntura econômica atual. No campo interno, tem sido pressionada pela política monetária ainda contracionista, com restrições na concessão de crédito e menor procura diante da manutenção da Selic em patamar elevado (12,25% a.a.).

No campo externo, os desafios ainda persistem em relação às incertezas quanto aos dois principais parceiros comerciais do setor industrial nacional e capixaba. A China, que enfrenta dificuldades para estimular o consumo interno e os Estados Unidos, que mantêm o prolongamento de seu aperto monetário, com o objetivo de combater a inflação.

Soma-se a isso as expectativas de baixo crescimento econômico mundial em 2023 projetadas pela FMI⁷. Segundo o Fundo, a estimativa de expansão para economia global caiu de 3,5% em 2022 para 3% neste ano, apesar de o Brasil ser considerado exceção, com um crescimento projetado de 3,1% em 2023⁸.



⁷ Veja mais em: <https://www.imf.org/pt/Publications/WEO>

⁸ O FMI subiu para 3,1% a projeção do PIB do Brasil para 2023, 1,0 p.p. frente ao cálculo realizado em julho último. Esse aumento foi justificado pelo desempenho positivo da agricultura e pelo setor de serviços resiliente no 1º semestre de 2023.

World Economic Outlook, disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO>.

2. Comércio Exterior da Indústria

De janeiro a agosto desse ano, as exportações da indústria capixaba somaram US\$ 5,7 bilhões, valor 1,3% superior ao do mesmo período de 2022

Segundo as novas estimativas do FMI realizadas em outubro, a economia global crescerá 0,5 p.p. a menos em 2023 se comparado a 2022. As diferentes economias apresentarão desempenhos distintos. Projeta-se que as economias avançadas crescerão 1,5% nesse ano (com destaque para 2,1% nos Estados Unidos e 2,0% no Japão, que ficaram acima da média), enquanto as economias emergentes crescerão 4,0% (sendo os maiores crescimentos na Índia, com 6,3%, e na China, com 5,0%).

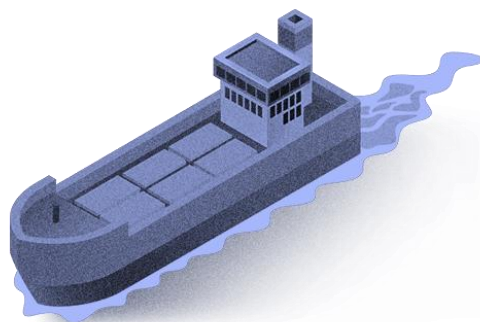
Apesar de alguns destaques positivos, atividade econômica segue abaixo da trajetória pré-pandemia. Entre os fatores que mais inibem a retomada do dinamismo da economia global destacam-se não somente os reflexos de longo prazo da própria pandemia (como taxas de juros mais elevadas), mas também as incertezas decorrentes de conflitos geopolíticos, como a guerra na Ucrânia – que já perdura por 1 ano e 8 meses – e, mais recentemente, do conflito no Oriente Médio entre Israel e o grupo Hamas.

Para o caso do conflito recente, o efeito mais imediato se manifesta na elevação dos preços do barril de petróleo. O FMI alertou⁹ que o aumento dos preços pode fragilizar a recuperação da

economia global, e calcula que um aumento de 10% nos preços do petróleo reduziria o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) global em 0,15% e elevaria a inflação em 0,4%. Contudo, ainda é cedo para avaliar os reais impactos econômicos do conflito na Faixa de Gaza.

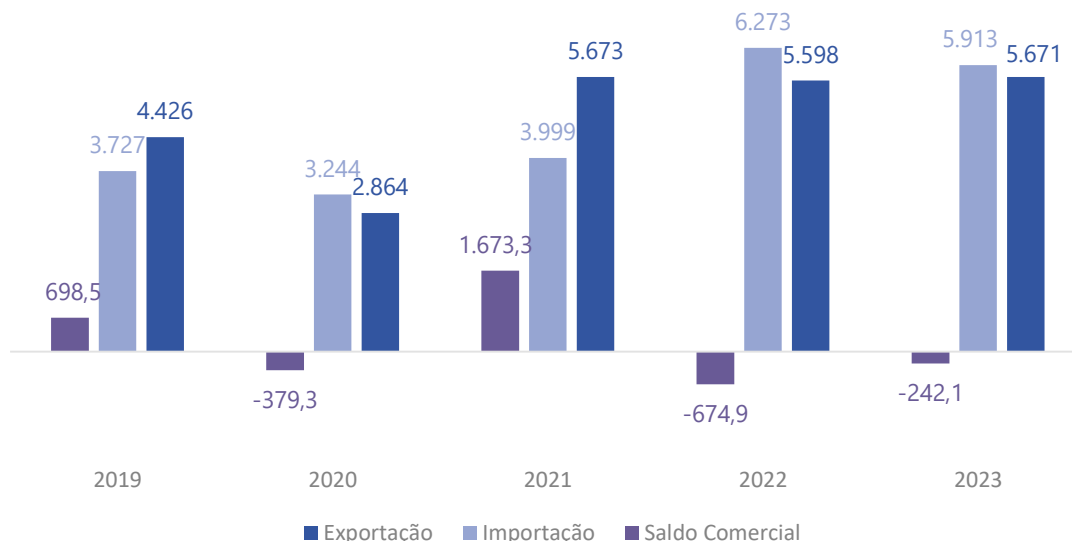
Com o cenário internacional desafiador, somado à redução acumulada nas cotações das commodities industriais, a indústria do Espírito Santo registrou saldo negativo na balança comercial no acumulado do ano.

De janeiro a agosto de 2023, a balança comercial da indústria do Espírito Santo apresentou saldo deficitário na ordem de US\$ 242,1 milhões. Esse resultado decorre da diferença entre os valores das exportações e importações do período, que somaram US\$ 5,7 bilhões e US\$ 5,9 bilhões, respectivamente.



⁹ World Economic Outlook, disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO>

Gráfico 2 - Exportações, importações, saldo da balança comercial da Indústria do Espírito Santo – de janeiro a agosto de cada ano (em US\$ milhões)



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria

O valor das exportações (US\$ 5,6 bilhões) da indústria capixaba nos oito primeiros meses do ano ficou 1,3% acima das exportações do mesmo período de 2022. Esse crescimento foi impulsionado pelas vendas externas da indústria de transformação, que somaram US\$ 3,2 bilhões até agosto, valor 6,1% superior ao registrado no ano passado. Por sua vez, as exportações da indústria extrativa capixaba totalizaram US\$ 2,4 bilhões, patamar 4,5% inferior ao registrado em 2022. Essa queda do setor extrativo capixaba é explicada pela redução do valor das vendas da atividade de extração de petróleo e gás natural.

Vale ressaltar que a cotação internacional do petróleo acumulou queda de janeiro a agosto desse ano. O preço do petróleo Brent assinalou recuo de 24,1% e o petróleo WTI contraiu 23,0% nesse período, conforme analisado na seção 2.1 *Preços Commodities*.

Apesar do destaque para a indústria de transformação, a principal atividade exportadora da indústria do Espírito Santo foi a extração de minerais metálicos¹⁰, que vendeu ao exterior US\$ 1,9 bilhão no acumulado do ano até agosto, valor 0,7% superior ao do ano passado (Tabela 2). A elevação, apesar de modesta, pode ser explicada pelo aumento de 38,3% na quantidade vendida pela atividade, tendo em vista a redução do preço do minério de ferro no mercado internacional.

O Espírito Santo vendeu para 25 países os produtos dessa atividade, cujo principal deles é o minério de ferro pelletizado. Em termos de valor, os principais países compradores desse segmento do estado foram: Estados Unidos (15,3%), Argentina (14,6%), Egito (11,3%), Trindade e Tobago (7,7%) e Japão (6,7%).

¹⁰ Cujas principais atividades no caso do Espírito Santo são a pelotização do minério de ferro.

Por sua vez, a outra atividade do setor industrial extrativo capixaba, a extração de petróleo e gás natural exportou o equivalente a US\$ 479,2 milhões até agosto de 2023, queda de 20,8% em relação ao exportado no mesmo período de 2022. A queda observada pode ser explicada pela redução no preço do barril de petróleo no acumulado do período, tendo em vista que a quantidade exportada pela atividade foi 0,4% superior. A Malásia seguiu como o principal país comprador de petróleo e gás natural do Espírito Santo, respondendo por 87,9% dessas compras. Os demais 12,1% foram importados pelos Estados Unidos.

No que diz respeito às vendas internacionais da indústria de transformação do Espírito Santo, o montante exportado pelo setor (US\$ 3,2 bilhões) até agosto de 2023 foi 6,1% superior ao registrado no mesmo período de 2022. Os setores que mais contribuíram para esse aumento foram: fabricação de papel e celulose, fabricação de produtos alimentícios e fabricação de outros equipamentos, exceto veículos automotores.

A fabricação de papel e celulose somou US\$ 529,9 milhões em vendas externas de janeiro a agosto desse ano, crescimento de 25,4% em relação a 2022. Entre os maiores compradores de papel e celulose em 2023 estão: Estados Unidos (55,1%), China (29,2%) e Turquia (7,7%).

A fabricação de produtos alimentícios exportou US\$ 113,2 milhões no período, alta de 8,9% frente ao ano passado. O Espírito Santo enviou produtos alimentícios industrializados para 72 países em 2023, sendo que 3 concentraram mais da metade

(57%) desses envios: Estados Unidos (31,7%), Indonésia (17,3%) e China (8,0%).

Por sua vez, a fabricação de outros equipamentos, exceto veículos automotores apresentou um movimento de alta nas exportações em 2023 devido à exportação de uma de embarcação específica no mês de julho, conforme abordado na edição de agosto deste Boletim. Trata-se de um movimento atípico decorrente da venda de uma embarcação produzida em Aracruz. Vale ressaltar que no município está localizado o estaleiro Jurong, empresa que faz parte do grupo de Singapura, responsável pela construção e reparo de navios para exploração de petróleo. Essa venda movimentou cerca de US\$ 386,1 milhões nas exportações do setor industrial capixaba no mês, impulsionando assim o valor no acumulado do ano.

Em relação às atividades industriais capixabas que contraíram em termos de valores exportados nesse ano - além da extração de petróleo e gás natural - estão a metalurgia e a fabricação de produtos de minerais não metálicos.

No setor de metalurgia, as exportações somaram US\$ 1,5 bilhão até agosto de 2023, recuo de 14,2% em relação aos mesmos meses de 2022. Essa queda pode ser explicada pela redução do preço internacional de produtos de aço, tendo em vista que, em termos de quantidade, as exportações no período aumentaram 11,6%. Os principais destinos de vendas desse setor em 2023 foram: Estados Unidos (64,0%), Canadá (10,8%) e Bélgica (5,7%).

Na fabricação de produtos de minerais não-metálicos, o valor exportado chegou a US\$ 553,6 milhões no período, queda de 12,2% em relação a 2022. Além do valor, a quantidade exportada contraiu 13,6% nessa mesma comparação. A maior parte das vendas do setor foi destinada aos Estados Unidos (73,0%), seguido por México (6,9%) e Argentina (1,9%).

Vale ressaltar que, apesar das quedas nas exportações dessas duas últimas atividades, ambas se destacam como setores exportadores no estado, ocupando posições relevantes no ranking de atividades industriais exportadoras do estado (Tabela 2).

Tabela 2 - Principais atividades industriais exportadoras e importadoras do Espírito Santo – valores acumulados de janeiro a agosto de 2023

Atividades industriais*	Jan - Ago 2023		Variação (%) acumulada no ano (2023/2022)	
	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (mil toneladas)	Valor	Quantidade
Exportações				
Extração de Minerais Metálicos	1.852,5	13.699,1	0,7	38,3
Metalurgia	1.521,8	2.458,4	-14,2	11,6
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	553,6	593,4	-12,2	-13,6
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	529,9	1.414,3	25,4	16,9
Extração de Petróleo e Gás Natural	479,2	1.067,4	-20,8	0,4
Total da indústria	5.670,5	19.811,7	1,3	27,3
Importações				
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	1.559,5	94,9	51,8	35,8
Extração de Carvão Mineral	1.017,2	3.819,9	-35,5	-7,8
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	592,3	11,3	0,3	2,9
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	577,9	31,5	4,8	-2,0
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	437,9	59,3	3,5	-11,3
Total da indústria	5.912,6	5.010,2	-5,7	-7,0

Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria

Do lado das importações do setor industrial pelo Espírito Santo, o montante importado totalizou US\$ 5,9 bilhões de janeiro a agosto de 2023, queda de 5,7% em comparação com os mesmos meses de 2022 (Gráfico 2).

Entre as principais atividades que influenciaram a redução do valor importado pela indústria está a extração de carvão mineral.

Especificamente sobre o setor de carvão mineral, essa atividade representou 17,2% das importações capixabas nos oito primeiros meses do ano. O valor das importações desse segmento totalizou US\$ 1,0 bilhão no período, uma redução de 35,5% em relação aos mesmos meses de 2022. Além do valor, a quantidade importada também reduziu 7,8% nessa mesma comparação.

A queda no valor importado dessa atividade pode ser explicada pela redução do preço internacional do carvão de coque¹¹, ao passo que a menor quantidade importada pode estar associada à queda na produção física da metalurgia capixaba (-7,4% no acumulado de 2023, de acordo com a PIM-PF), que utiliza este carvão mineral como insumo nos altos fornos.

Ressalta-se que, desde agosto de 2022, a Rússia deixou de ser um dos principais países vendedores de carvão mineral para o Espírito Santo. Em 2023, os principais fornecedores desse insumo para o estado foram: Austrália, Estados Unidos, Canadá, Colômbia e África do Sul.

No que tange às demais atividades que contribuíram para a queda das importações industriais pelo estado até agosto, as importações da metalurgia e fabricação de produtos químico somaram US\$ 240,2 milhões e US\$ 333,4 milhões respectivamente. Esses valores foram 55,3% e 11,9% inferiores aos registrados em 2022, seguindo a mesma ordem.

Por sua vez, entre as atividades que aumentaram as importações no período estão a fabricação de veículos automotores, reboques

e carrocerias; a fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos.

Especificamente sobre a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, até agosto desse ano, o Espírito Santo importou US\$ 1,6 bilhão dessa atividade, patamar 51,8% superior ao importado no mesmo período do ano passado.

Vale destacar que o Espírito Santo possui uma estrutura portuária consolidada e localização estratégica no sudeste do país. Além disso, o avanço da China no mercado automobilístico com a entrada de montadoras especializadas em veículos elétricos e híbridos (como BYD e GWM) no Brasil, ajudam a explicar o crescimento observado no volume de importações de veículos automotores. Entre os principais países a venderem automóveis para o Espírito Santo estão Argentina, China e Alemanha.

No que tange à fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, o estado importou US\$ 577,9 milhões até agosto, um aumento de 4,8% em relação ao mesmo período do ano passado. Aqui vale destacar que China (58,9%) e Taiwan (9,9%) foram responsáveis por quase 70% do total importado pela indústria capixaba no período.

Os dados do comércio exterior da indústria do Espírito Santo referentes ao período de janeiro a agosto de 2023 revelaram um aumento nas exportações e uma redução nas importações do setor frente ao mesmo período de 2022.

¹¹ Segundo os dados do Investing.com, o preço do carvão de coque futuro no mercado chinês acumulou queda de 38,0% de janeiro a agosto de 2023 frente ao mesmo período do ano passado.

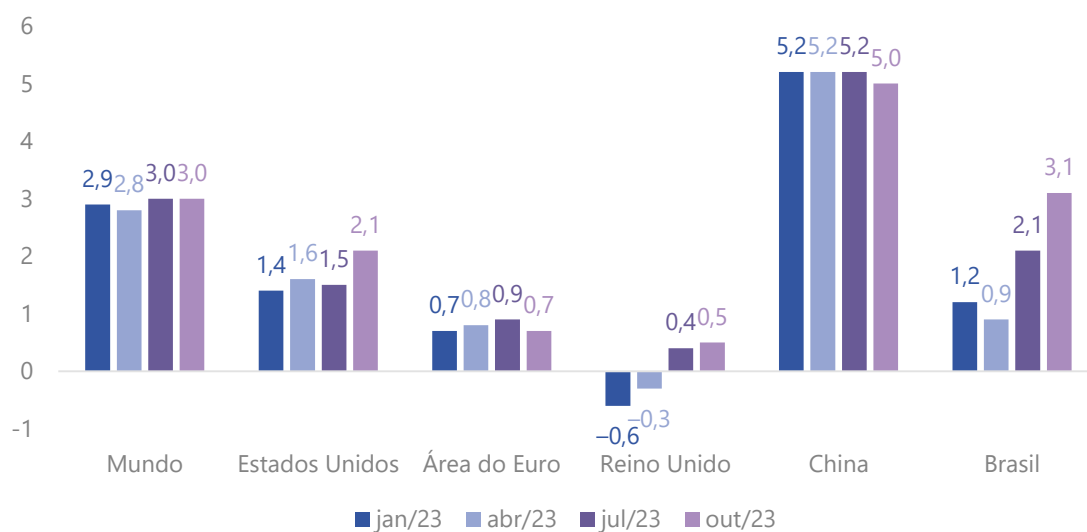
Contudo, tal movimento não foi suficiente para reverter o saldo deficitário na balança comercial, tendo em vista a superioridade das importações. Parte dessa movimentação é reflexo do cenário internacional adverso, em especial para o setor industrial.

De acordo com o World Economic Outlook, publicado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) em outubro de 2023, a atividade econômica global ainda está aquém da trajetória pré-pandemia, especialmente nos mercados emergentes e nas economias em desenvolvimento. No relatório recente, o Fundo prevê que o crescimento global, embora positivo, desacelere de 3,5% em 2022 para 3,0% em 2023 e 2,9% em

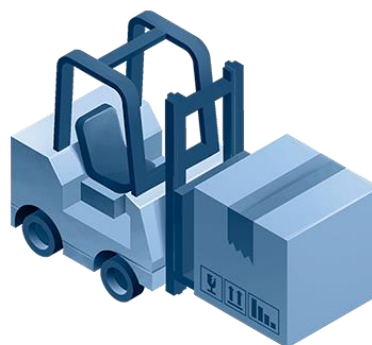
2024 - bem abaixo da média histórica de 3,8%.

Para o Brasil, as expectativas do relatório de outubro apontam para uma revisão positiva de 1,0 p.p no crescimento econômico em 2023, antes em 2,1% e agora em 3,1%. Apesar do cenário externo ainda desafiador, a economia doméstica começa a dar sinais positivos, a exemplo da redução das projeções de inflação para o ano corrente e os cortes na taxa básica de juros, fatores que contribuem para a melhora das expectativas dos agentes e podem configurar importante drive de estímulo à atividade industrial com reflexos também na balança comercial do estado.

Gráfico 3 – Estimativas (%) do FMI para o crescimento econômico mundial – Países selecionados



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes



2.1 PREÇOS COMMODITIES

Em agosto, as cotações internacionais das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo registraram alta para o preço do petróleo e queda para o preço do minério de ferro e bobinas de aço, quando comparadas com julho.

O preço do barril do petróleo Brent atingiu a média mensal de US\$ 86,8 em agosto, valor 1,6% superior ao registrado em julho. Já o petróleo WTI chegou a US\$ 83,6 por barril, patamar 2,2% acima da média mensal verificada no mês anterior.

O movimento de alta nos preços da commodity energética ocorre à medida que o mercado internacional aposta em um aperto ainda maior da oferta global de petróleo até o final de 2023, com possíveis extensões a 2024. Cortes de produção da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP)¹², em particular os cortes voluntários da Arábia Saudita, levaram a uma projeção de redução de oferta global de petróleo.

Apesar de registrarem o terceiro mês consecutivo de alta, no acumulado do ano até agosto, os preços internacionais do petróleo Brent e WTI assinalaram recuos de 24,1% e 23,0% respectivamente.

Para os próximos meses é esperada uma continuidade na trajetória de valorização do preço

internacional do petróleo, sob a perspectiva de que a demanda global deve melhorar¹³, enquanto a oferta se mantém em níveis reprimidos com os cortes de produção da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+). Acrescenta-se a essa análise o crescimento adicional da oferta iraniana de petróleo, após os EUA relaxaram as sanções ao petróleo do país impostas pelo ex-presidente Donald Trump, devido ao insucesso do acordo nuclear negociado no governo do seu antecessor. Além do alívio das sanções americanas à indústria venezuelana¹⁴ de petróleo e gás, que poderá levar a um redirecionamento do fluxo global de petróleo.

A decisão do governo dos Estados Unidos pode gerar possível impacto no mercado global da commodity energética e também de seus derivados. Desde 2019, as empresas americanas estão proibidas de negociar com a Venezuela.

A volta da Venezuela aos principais mercados internacionais poderá afetar as cotações de derivados de petróleo. O mercado estima que, se todas as sanções forem eliminadas, a Venezuela poderá ampliar sua produção em mais 200 mil barris de petróleo bruto por dia. Espera-se que as exportações para os EUA aumentem em relação ao nível diário atual de aproximadamente 116.000 barris para abastecer as refinarias da Costa do Golfo do México, nos Estados Unidos, especialmente projetadas para processar o tipo de petróleo pesado e denso que a Venezuela produz.

¹² Veja mais em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/internacional-e-commodities/noticia/2023/08/31/petroleo-sobe-ate-2percent-em-agosto-em-reacao-a-novos-apertos-de-oferta.ghtml>

¹³ Veja mais em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2023/09/01/petroleo-fecha-em-alta-e-termina-a-semana-no-maior-nivel-desde-novembro-de-2022.ghtml>

¹⁴ Veja mais em: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/10/20/suspensao-de-sancoes-a-venezuela-pode-elevar-producao-de-petroleo-no-pais-em-25percent-e-alterar-mercado-global.ghtml>

Aliado a esse contexto, outros fatores de risco podem afetar as expectativas futuras. O fortalecimento do dólar, sob a expectativa de continuação do aperto monetário nos EUA, tende a apoiar ativos atrelados à busca por risco, como as cotações do barril do petróleo são precificadas em dólar é esperado que a cotação do petróleo suba. Além disso, os temores quanto o comportamento da economia chinesa, com uma possível desaceleração econômica com reflexos na diminuição da demanda pela commodity energética e a possibilidade da escalada do conflito entre Israel e Hamas.

O conflito entre Israel e o Hamas criou um cenário de tensão geopolítica em uma região que é protagonista no mercado global de petróleo e gás. A escalada do conflito Israel-Hamas segue no radar do mercado global. O aumento do receio de que o conflito se espalhe no Oriente Médio, com um possível impacto às instalações de fornecimento de petróleo da região, aumentam as percepções de risco sobre a oferta da commodity. Apesar da tensão existente quanto ao futuro da oferta de petróleo, o preço do petróleo na atualidade ainda não registrou aumentos significativos provocados pelo conflito.

Com relação à cotação do minério de ferro, o valor da commodity chegou a US\$ 109,4 por tonelada em agosto, registrando recuo de 2,7% frente a julho. Em linha com esse movimento, o preço médio da bobina de aço ficou em US\$ 729,0 por tonelada, patamar 11,6% menor do que

o registrado em julho, somando assim a quinta queda mensal consecutiva.

O cenário das commodities metálicas foi marcado por redução de demanda, incertezas quanto ao ritmo de demanda de aço na China e o desapontamento dos investidores em relação às medidas de estímulo anunciadas por Pequim. Aliado a esses fatores a Moody's rebaixou sua perspectiva para o setor imobiliário chinês¹⁵, citando a queda nas vendas residenciais e a preocupação contínua com a saúde da indústria no país.

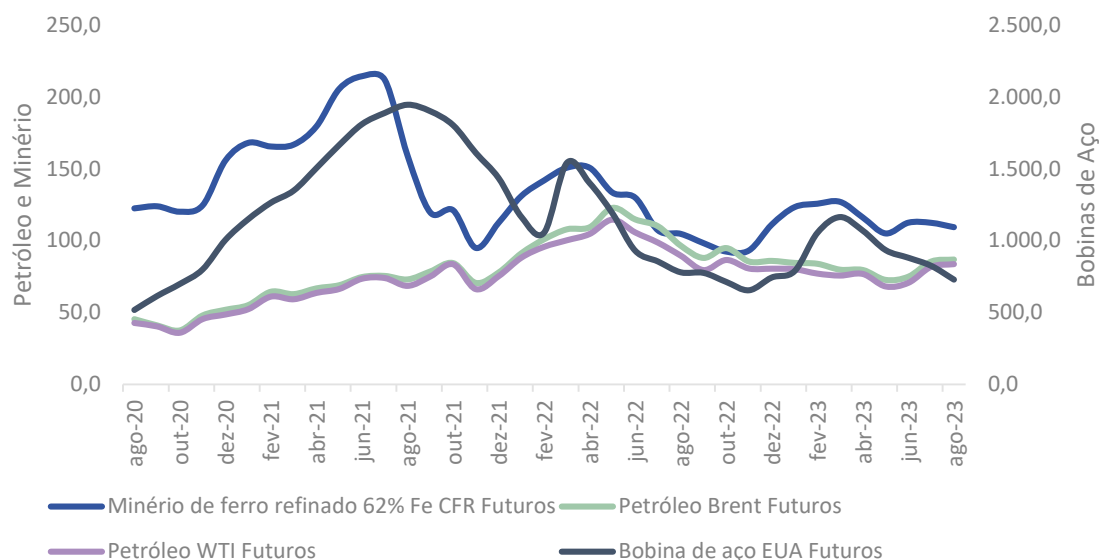
Buscando estimular a economia do país, o Banco Popular da China¹⁶ tem reduzido gradualmente as taxas de juros, buscando estimular a economia. No entanto, o mercado ainda vê esses estímulos como insuficientes diante das condições de crédito em deterioração no país. Espera-se que o governo chinês continue implementando medidas de estímulo econômico e monetário para manter o crescimento econômico interno.

A crise no setor imobiliário chinês representa um desafio significativo para a economia global, destacando a interconexão cada vez mais complexa entre as economias de diferentes países. Desse modo, as expectativas para os preços do minério de ferro e do aço seguem incertas à medida em que os estímulos econômicos promovidos pelo governo chinês, em especial sobre o mercado imobiliário, passem a dar sinais mais claros de recuperação da economia.

¹⁵ Veja mais em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/economia-da-china-mostra-sinais-de-melhora-mas-setor-imobiliario-ainda-preocupa/>

¹⁶ O Banco Popular da China, banco central do país, decidiu manter a taxa básica de juros de 5 anos em 4,20%, segundo o último comunicado da instituição no dia 19/10/2023. Veja mais em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2023/10/19/china-banco-central-mantem-taxas-basicas-de-juros-inalteradas.ghtml>

Gráfico 4 - Média da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo (em US\$)



Fonte: Investing.com | Elaboração: Observatório da Indústria

3. Preços

Inflação ao consumidor (IPCA) no país cresceu 5,2% em 12 meses até setembro. Esse resultado foi impulsionado, principalmente, pela alta de 10,2% nos preços administrados

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de setembro para o Brasil registrou avanço de 0,3% e, nos últimos doze meses, chegou a 5,2%. Ao longo do 3º trimestre, observou-se uma aceleração da inflação ao consumidor.

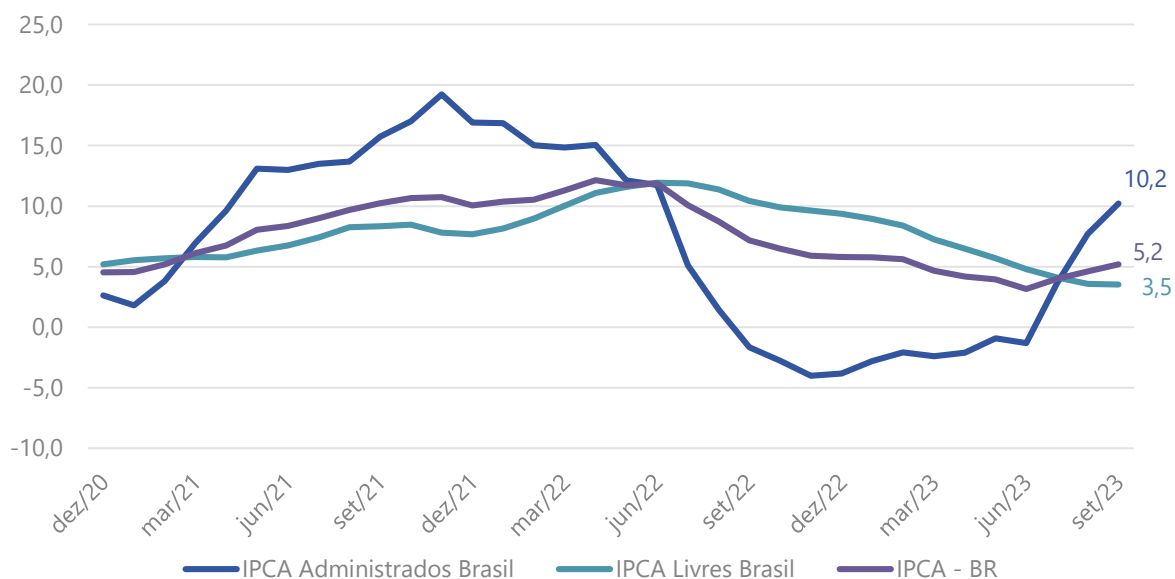
De acordo com o que foi apresentado nas duas últimas edições do BIC, essa aceleração do IPCA pode ser explicada pelo comportamento dos preços administrados, que estão se constituindo como um vetor de pressão

inflacionária, ao passo que os preços livres apresentaram um comportamento mais benigno¹⁷, devido às quedas dos preços dos alimentos.

Os preços administrados registraram alta de 1,1% na passagem de agosto para setembro, ao passo que os preços livres ficaram estáveis (-0,03%). A inflação em doze meses dos preços administrados do país acumulou alta de 10,2% em setembro, ao passo que os preços livres registraram um aumento de 3,5% na mesma base de comparação.

¹⁷ A evolução dos preços ao consumidor por ser entendida pela dinâmica dos preços livres e administrados. Segundo a definição do Banco Central do Brasil (BCB), os preços administrados por contrato ou monitorados referem-se aos preços que são menos sensíveis às condições de oferta e de demanda. Já os preços livres são aqueles cujo reajuste possui maior sensibilidade das leis de oferta e demanda. Essa desagregação do IPCA é realizada pelo BCB com o intuito de prover uma análise qualitativa dos preços da economia brasileira.

Gráfico 5 - Variações (%) do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), segmentado entre preços livres e administrados, acumuladas em 12 meses – Brasil



Fonte: IPCA/IBGE e BCB | Elaboração: Observatório da Indústria

Com o resultado do IPCA de setembro de 2023, os preços administrados deixaram de sofrer influência das significativas deflações observadas no 3º trimestre de 2022 por conta das desonerações e mudanças tributárias¹⁸. Esse fato fez com que a aceleração do IPCA já fosse esperada ao longo do 3º trimestre desse ano, devido à substituição dos índices mensais menores do 3º trimestre de 2022 (efeito estatístico).

Expurgado esse efeito, o comportamento dos preços administrados segue sendo o principal desafio para a dinâmica da inflação brasileira neste ano. O governo federal promoveu reoneração de tributos nos combustíveis em março e julho desse ano. Em meados de agosto, a Petrobras reajustou os preços da gasolina e do diesel nas refinarias com impactos relevantes no preço médio desses combustíveis nos meses de

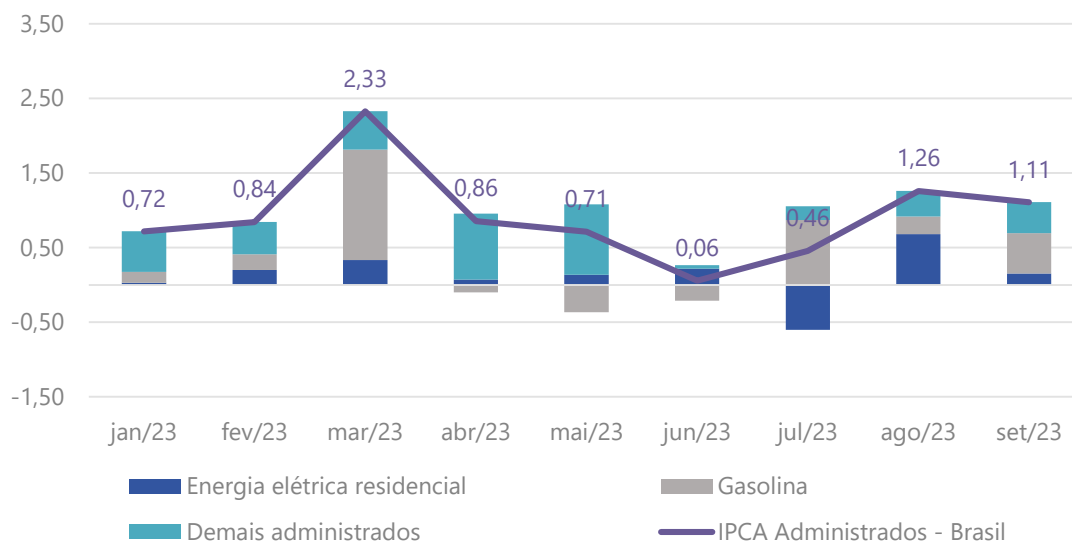
agosto e setembro. Esses acontecimentos estão ilustrados no gráfico abaixo, que apresenta a contribuição da gasolina nos movimentos recentes dos preços administrados.

A gasolina é uma das principais despesas no orçamento das famílias e, portanto, tem grande peso no IPCA. Em setembro, o combustível foi o item que mais contribuiu para o aumento de 1,1% dos preços administrados. No resultado de setembro, 49% do aumento dos preços administrados foi explicada pelo alta da gasolina, ou seja, a contribuição desse combustível foi de 0,54 ponto percentual na variação de 1,1%.



¹⁸ Nos meses de julho, agosto e setembro do ano passado, os preços administrados caíram -4,3%, -2,3% e -1,2%, respectivamente, em função da redução das alíquotas de ICMS sobre combustíveis, gás natural, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo (LC nº 194/2022).

Gráfico 6 – Variação mensal (%) do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) administrados e contribuição de itens selecionados (p.p.) – Brasil



Fonte: IPCA/IBGE e BCB | Elaboração: Observatório da Indústria

Outro preço monitorado é o da energia elétrica residencial, após ter registrado uma contribuição negativa para os preços administrados em julho, devido à vigência do bônus de Itaipu nas contas de luz de todos os consumidores do Sistema Interligado. Com a retirada desse bônus, a energia elétrica residencial exerceu a principal pressão inflacionária dos preços administrados em agosto, não sendo observada a mesma intensidade em setembro. No geral, o cenário para o preço da energia elétrica tem se mostrado bastante favorável ao longo de 2023. Os níveis dos reservatórios das hidrelétricas neste ano e uma maior participação das energias solar e eólica na matriz elétrica brasileira viabilizam uma adoção de bandeiras tarifárias menores¹⁹.

Já os preços livres, que são formados pelo

IPCA de alimentos em domicílio, pelo IPCA dos bens industriais e pelo IPCA de serviços, seguiram com deflação por dois meses consecutivos. Os preços dos alimentos registraram queda novamente em setembro (-1,0%), sendo a quarta variação mensal seguida. De junho até setembro, os preços dos alimentos no país recuaram 4,0%.

Na variação em 12 meses, os preços da alimentação em domicílio recuaram -0,8%, e os principais produtos que possibilitaram essa queda nos preços dos alimentos para o consumidor brasileiro foram as carnes (-11,1%), os leites e derivados, em especial o leite longa vida (-16,8%), e os óleos e gorduras, como o óleo de soja (-30,3%).

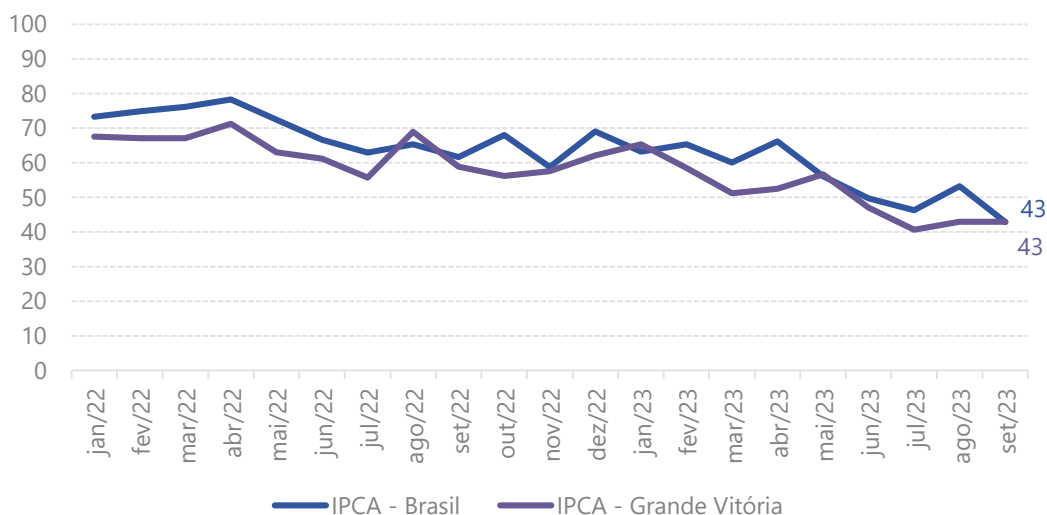
¹⁹ O Banco Central do Brasil (BCB) prevê em suas estimativas a vigência da bandeira verde para o IPCA do país deste ano.

Além dos preços dos alimentos, a dinâmica dos preços de bens industriais no país também foi de desaceleração. A inflação dos bens industriais saiu de 3,7% nos últimos 12 meses encerrados em agosto para uma taxa de 3,4% em setembro. Já o IPCA de serviços teve uma ligeira aceleração e atingiu uma alta de 5,5% nos últimos dozes meses, encerrados em setembro, refletindo um desafio maior no processo de desinflação desses preços. Vale ressaltar que os preços dos serviços livres ao consumidor final brasileiro fecharam o ano de 2022 com uma alta de 7,6%. Entre janeiro e setembro desse ano, o IPCA de serviços já recuou 2,1 ponto percentual. Esse ritmo de desinflação nos serviços foi menor do que o observado para os preços dos alimentos (-14,0 p.p.) e dos bens industriais (-6,1 p.p.).

O cenário mais benigno para inflação do país, mesmo com uma pressão maior advinda dos preços administrados, também se reflete no número de itens que tem registrado variações positivas no IPCA. Esse indicador, conhecido como índice de difusão, mostra se a inflação está mais espalhada entre os itens pesquisados pelo IBGE. Quanto mais próximo de 100%, maior é o espalhamento das pressões inflacionárias ao consumidor final.

No país, o índice de difusão tem recuado ao longo de 2023 e mostrou que apenas 43% dos itens que compõem do IPCA tiveram aumento de preço em setembro. Esse é o menor valor desde julho de 2017, quando o índice ficou em 42%.

Gráfico 7 – Índice de difusão IPCA – Brasil e Grande Vitória



Fonte: IPCA/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria

Quando se analisa os resultados do IPCA da Grande Vitória, o índice de difusão para a região metropolitana também mostrou que 43% dos itens pesquisados pelo IBGE

registraram aumento de preços em setembro. Em setembro do ano passado, a alta dos preços era observada em 59% dos itens do IPCA da Grande Vitória.

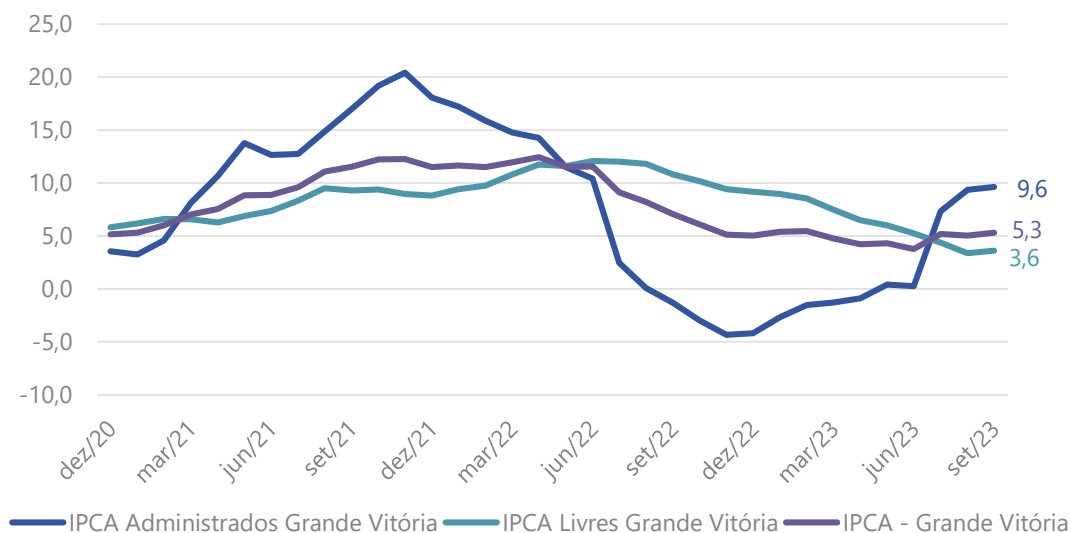
Os preços ao consumidor final da Grande Vitória aumentaram 0,4% na passagem de agosto para setembro, ligeiramente acima da média para o país (0,3%). No acumulado em doze meses, o índice da Grande Vitória ficou em 5,3% e permaneceu acima do IPCA do país (5,2%).

Ao analisar os preços livres e administrados do índice capixaba, observa-se que a variação dos preços dos produtos e serviços livres foi de 3,6% nos últimos doze meses encerrados em setembro e ficou acima da média nacional (3,5%). Já os preços administrados na Grande Vitória²⁰ atingiram 9,3% em doze meses. Ao contrário do que estava sendo observado, os preços administrados na região metropolitana ficaram abaixo da média nacional em setembro (10,2%). O

gráfico 8 abaixo mostra como tem sido a evolução dos preços livres e administrados na Grand

Um olhar mais atento na evolução dos preços administrados da Grande Vitória ao longo de 2023 mostrou que a gasolina e a energia foram os principais itens que explicaram o comportamento dos administrados. Em março e julho, destacaram-se os impactos da gasolina e em agosto, observou-se a expressiva contribuição da energia elétrica residencial (72% da variação dos preços administrados foi provocada pelo aumento desse item). Esse resultado ocorreu por conta de dois fatores: (i) retirada do bônus de Itaipu e (ii) aumento da tarifa de energia elétrica para os consumidores da região metropolitana da Grande Vitória²¹.

Gráfico 8 - Variações (%) do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), segmentado entre preços livres e administrados, acumuladas em 12 meses – Grande Vitória



Fonte: IPCA/IBGE e BCB | Elaboração: Observatório da Indústria

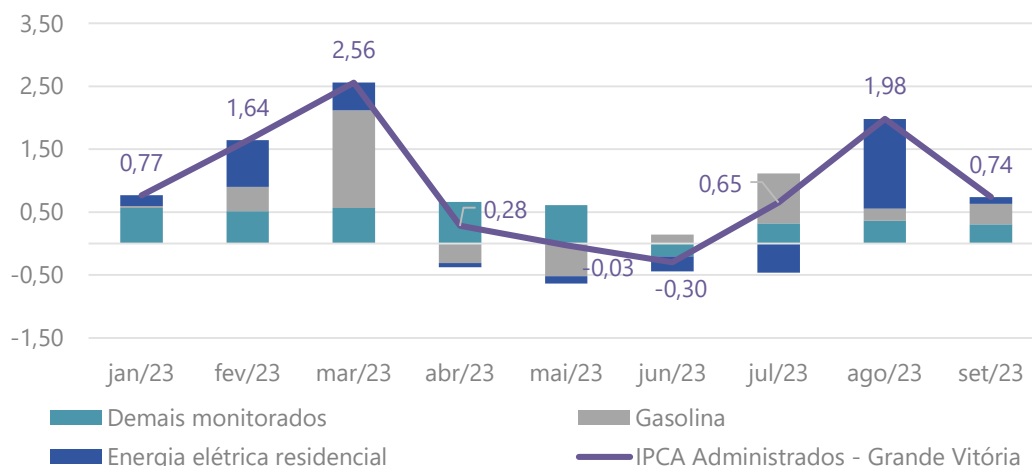
²⁰ Os preços administrados na Grande Vitória possuem um peso maior do que o observado no país. A média do peso dos administrados no país entre janeiro e agosto de 2023 foi de 25,1%, ao passo que na Grande Vitória esse percentual foi de 28,5%.

²¹ As tarifas da distribuidora de energia elétrica EDP Espírito Santo tiveram aumento médio de 3,55% a partir do dia 7 de agosto. O reajuste anual da distribuidora foi aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) no dia 01 de agosto. O efeito médio do processo tarifário será de 4,80% para os consumidores em baixa tensão e de 0,46% para os de alta tensão. Veja mais em <https://www.canalenergia.com.br/noticias/53253937/tarifas-da-edp-es-va-aumentar-355-em-media>

Já em setembro, a energia elétrica não trouxe um grande impacto nos preços administrados da Grande Vitória, sendo os reflexos do reajuste de preços dos combustíveis realizados pela Petrobras nas refinarias em meados de agosto os responsáveis pela alta dos preços administrados

em setembro. A contribuição da gasolina foi de 0,33 p.p. da variação de 0,74% dos preços administrados da Grande Vitória, ou seja, 44% do aumento dos administrados foi explicada pelo alta da gasolina.

Gráfico 9 – Variação mensal (%) do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) administrados e contribuição de itens selecionados (p.p.) – Grande Vitória



Fonte: IPCA/IBGE e BCB | Elaboração: Observatório da Indústria

Em termos de perspectiva, em que pese uma maior pressão inflacionária dos preços administrados, o mercado prevê que o IPCA do país termine o ano dentro da meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), ficando abaixo do limite superior da meta (4,75%). Contudo, há ventos contrários para a dinâmica dos preços. Os principais desafios para a inflação do país e para os preços ao consumidor final capixaba são o fenômeno climático El Niño e o conflito Israel-Hamas.

As mudanças climáticas causadas pelo El Niño, provocando fortes chuvas na região sul e uma forte seca na região norte do país, pode afetar as safras de 2024 e os preços das commodities agrícolas, o que pode reverter a queda de preços dos alimentos. Já o conflito Israel-Hamas traz uma maior incerteza para a região do Oriente Médio, grande produtora

de petróleo, podendo impactar a cotação internacional do preço do petróleo. Uma alta da cotação do petróleo poderá ensejar novos reajustes no preço da gasolina por parte da Petrobras, além de trazer uma maior pressão inflacionária.

Com as expectativas para uma inflação dentro da meta, o Comitê de Política Monetária (Copom) deverá manter o ritmo de queda 0,5 ponto percentual da taxa Selic nas últimas duas reuniões desse ano, fazendo com que a taxa Selic feche o ano em 11,75%. Contudo, esse ritmo pode ser reduzido caso as tensões no Oriente Médio se intensifiquem no médio prazo, com impactos relevantes no preço do petróleo. Além disso, o comportamento dos juros americanos será outro fator decisivo para manutenção e/ou redução do ritmo da taxa básica de juros da economia brasileira.

4. Mercado de Trabalho da Indústria

De janeiro a agosto, a indústria da construção e a indústria geral foram responsáveis por gerar 37,8% dos novos empregos na economia capixaba

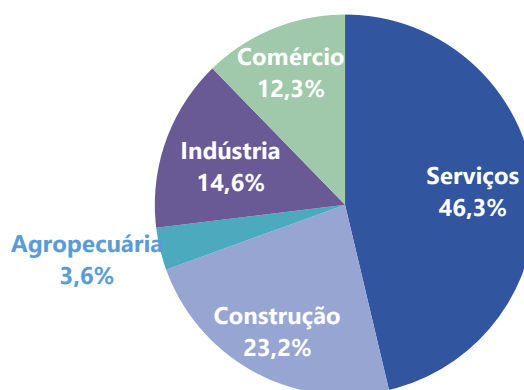
No acumulado dos oito primeiros meses de 2023, a economia do Espírito Santo registrou a criação de 31.866 mil novos empregos com carteira assinada, segundo os dados do Novo Caged. Na comparação como o mesmo período de 2022, o saldo de novos postos formais no estado foi 15,2% inferior. **Em relação a dezembro de 2022, o Espírito Santo ampliou seu estoque de postos formais em 3,9%, sendo esta a maior variação entre os estados da região Sudeste e 11ª maior entre os estados brasileiros.**

Um dos destaques positivos do ano até agosto foi o setor de serviços, que registrou 14.753 novas vagas com carteira assinada, impulsionado, principalmente, pelos segmentos de administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+6.438) e transporte, armazenagem e correio (+4.026). Por outro lado, um menor crescimento foi verificado pelo setor da agropecuária, com saldo de 1.148 novos empregos criados em 2023. O gráfico (10) apresenta a contribuição de cada setor na geração de novos empregos formais no estado até o mês de agosto de 2023.

No acumulado do ano até agosto, o setor da indústria (indústria geral e indústria da construção) foi responsável pela geração de 2.055 novos postos de trabalho formal no estado, o equivalente a 37,8% do total entre

todos os setores da economia capixaba.

Gráfico 10 - Distribuição setorial de novos postos formais no Espírito Santo, acumulado de janeiro a agosto de 2023

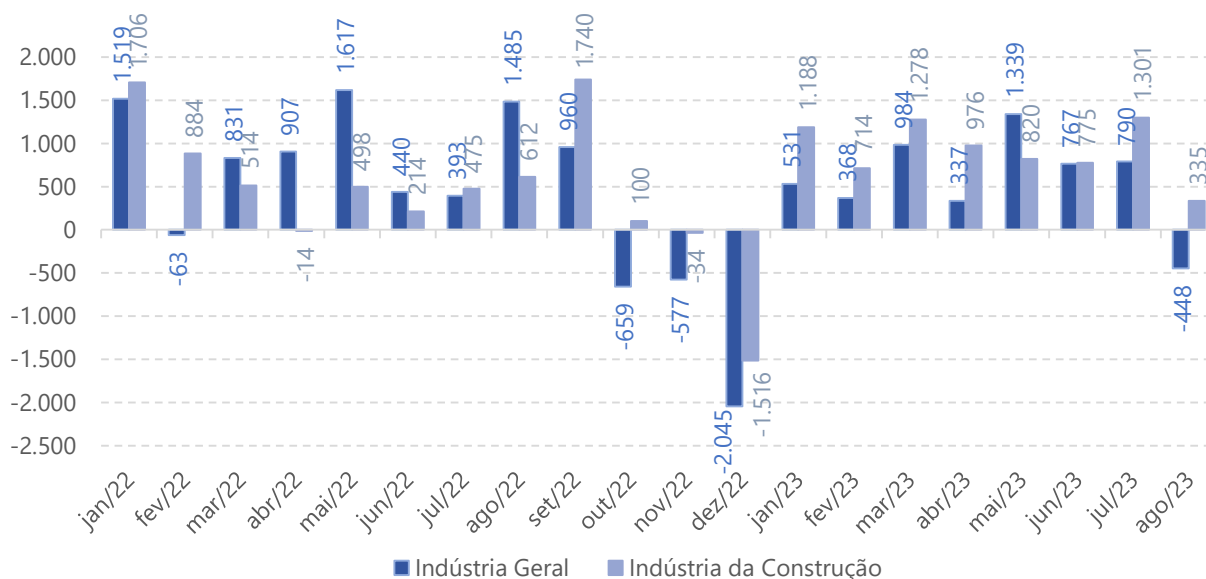


Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Enquanto a construção foi responsável por 7.387 novos empregos, a indústria geral respondeu por 4.668 dos novos empregos formais criados. Na comparação com o mesmo período do ano passado, verificou-se estabilidade (+0,3%) no saldo acumulado da indústria.

Expandindo a análise para os segmentos da indústria geral no Espírito Santo, é possível notar o bom desempenho da indústria de transformação, que gerou um total de 3.728 novos postos de trabalho formais no acumulado de 2023.

Gráfico 11 – Evolução do saldo mensal de postos formais na Indústria capixaba: 2022 - 2023



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES.

As atividades que mais se destacaram positivamente no ano foram manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+1.670), fabricação de produtos alimentícios (+1.342) e fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+745). Por outro lado, destacaram-se negativamente as atividades de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-522) e fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-514). Apesar do resultado positivo no ano, a indústria de transformação assinalou saldo negativo no mês de agosto (-582), o primeiro desde dezembro de 2022.

Vale mencionar também o bom desempenho da indústria extrativa, responsável pela criação de 637 novos postos formais nos oito primeiros meses do ano. Consoante, as atividades referentes à extração de petróleo e gás natural e apoio à extração somaram, juntas, 260 novos postos formais no estado até agosto. Por sua vez, a extração de minério de ferro gerou 202 novos empregos formais no estado no mesmo período. Conjuntamente, as novas vagas criadas nos segmentos de extração de

minério de ferro e petróleo e gás natural representaram 72,5% do total de empregos formais criados na indústria extrativa capixaba de janeiro a agosto de 2023.

No que tange à indústria da construção, o resultado do acumulado do ano foi influenciado, principalmente, pelas obras de infraestrutura, que registraram um total de 3.417 novos postos de trabalho formais de janeiro até agosto. Por sua vez, os serviços especializados para construção responderam por 2.219 postos, e a construção de edifícios por 1.751 novos empregos formais no estado.

Quando analisado o perfil dos novos trabalhadores da indústria (indústria geral e indústria da construção) no Espírito Santo, nota-se que, no que se refere à faixa etária dos novos trabalhadores do setor, a maioria se encontra entre 18 e 24 anos de idade, representando 4.876 (40,5%) dos 12.055 novos postos formais gerados nos oito primeiros meses de 2023.

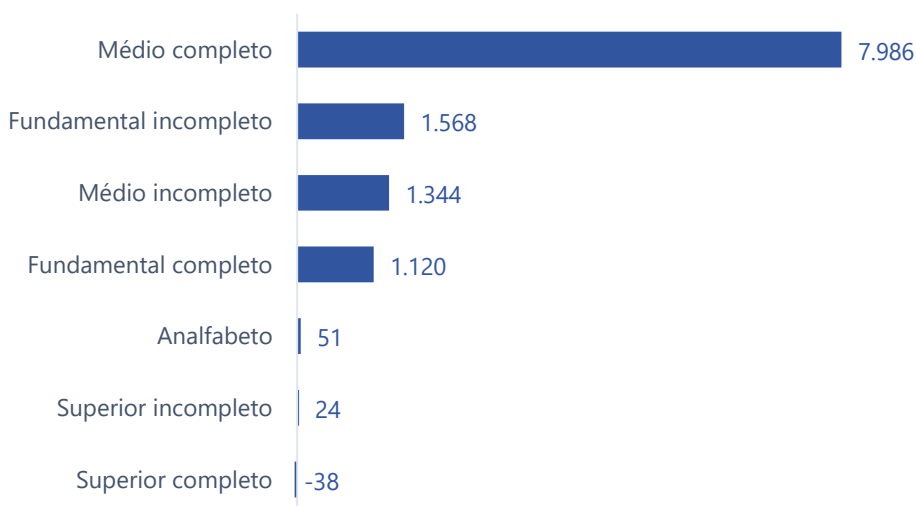
Em segundo lugar, se encontra a faixa etária dos 30 aos 39 anos, respondendo por 1.854 (15,4%). Vale destacar que, todas as faixas etárias analisadas apresentaram crescimento no número de novas contratações formais na indústria, à exceção da categoria 65 anos ou mais, que contabilizou saldo líquido de -158 postos no período considerado.

Quando observado o grau de instrução dos novos trabalhadores industriais até agosto, verificou-se que a grande maioria (66,3%) possuía até o ensino médio completo, totalizando 7.986 do total dos

trabalhadores.

A segunda categoria com maior abrangência dos novos trabalhadores foi o ensino fundamental incompleto (13,0%), que correspondeu a 1.568 postos. Por outro lado, a categoria de ensino superior completo foi a única a apresentar desempenho negativo, tendo registrado perda de 38 postos de trabalho formais na indústria capixaba entre janeiro e agosto de 2023.

Gráfico 12 - Grau de instrução dos novos trabalhadores industriais no Espírito Santo, acumulado de janeiro a agosto de 2023



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Na análise para a indústria a nível municipal, destacou-se o município de Serra, que foi responsável por 32,2% da participação nos novos postos formais da indústria geral e 28,1% daqueles gerados na indústria da construção, no acumulado de janeiro a agosto de 2023.

As atividades da indústria geral que se destacaram na geração de empregos no município de Serra até

agosto foram fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+708) e manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+586). Já na indústria da construção os destaques foram construção de rodovias e ferrovias (+1.022) e outros serviços especializados para construção (+326).

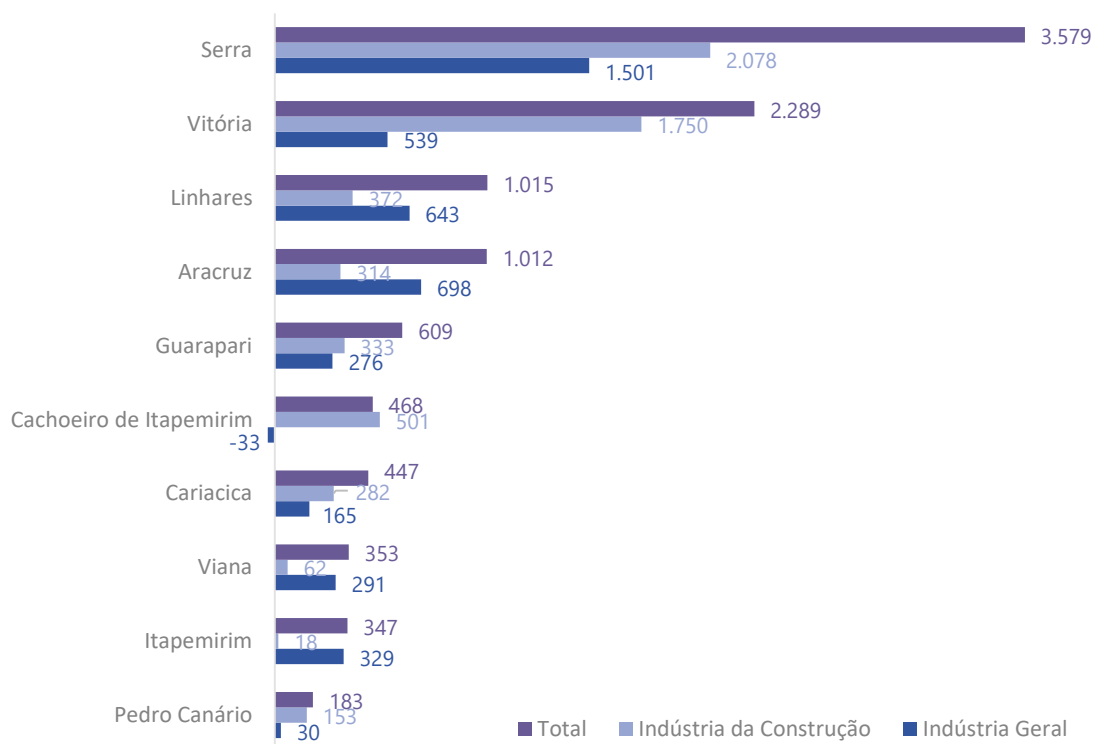
O gráfico 13 e o mapa 1 apresentam a distribuição dos novos empregos formais na indústria capixaba no acumulado de 2023. Nele, é possível notar a predominância das regiões Metropolitana e Rio Doce na geração de postos formais na Indústria capixaba em 2023, com destaques regionais para os municípios de Serra e Linhares, respectivamente.

Especificamente sobre o desempenho de agosto, os dados do Novo Caged mostraram que o mercado de trabalho formal do Espírito Santo registrou a abertura de 315 novas vagas no mês, resultado da diferença entre as 43,8 mil admissões e os 43,5 mil desligamentos. A criação de novos postos formais em agosto foi a menor do ano e posicionou o Espírito Santo na última colocação entre os estados brasileiros na geração de novos empregos.

Contribuíram para esse resultado os desempenhos negativos da agropecuária (-1.055) e da indústria (-448). Os demais setores apresentaram resultados positivos no mês, com destaque para o Comércio, que contribuiu com a criação de 749 novos postos formais no estado, seguido por Serviços (+737) e Construção (+335).

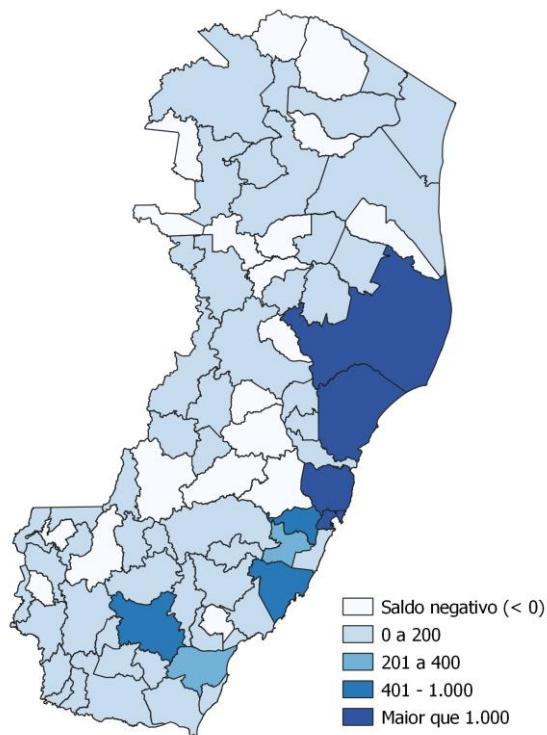
O cenário da indústria capixaba segue desafiador no curto prazo, especialmente quando se tem em vista o panorama internacional de desaceleração econômica, que reflete no mercado de trabalho de algumas atividades. Contudo, o cenário interno de gradual afrouxamento monetário e a desaceleração da inflação podem configurar importantes fatores de estímulo ao mercado de trabalho formal no Espírito Santo nos próximos meses.

Gráfico 13 - Ranking de municípios capixabas com maior criação de vagas de emprego formal na indústria geral e da construção, acumulado de janeiro a agosto de 2023



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Mapa 1 – Distribuição dos municípios com maior geração de postos formais de trabalho na Indústria capixaba: acumulado de janeiro a agosto de 2023



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Especificamente sobre o desempenho de agosto, os dados do Novo Caged mostraram que o mercado de trabalho formal do Espírito Santo registrou a abertura de 315 novas vagas no mês, resultado da diferença entre as 43,8 mil admissões e os 43,5 mil desligamentos. A criação de novos postos formais em agosto foi a menor do ano e posicionou o Espírito Santo na última colocação entre os estados brasileiros na geração de novos empregos.

Contribuíram para esse resultado os desempenhos negativos da agropecuária (-1.055) e da indústria (-448). Os demais setores apresentaram resultados positivos no mês, com destaque para o Comércio, que contribuiu com a criação de 749 novos postos formais no estado, seguido por Serviços (+737) e Construção (+335).

O cenário da indústria capixaba segue desafiador no curto prazo, especialmente quando se tem em vista o panorama internacional de desaceleração econômica, que reflete no mercado de trabalho de algumas atividades. Contudo, o cenário interno de gradual afrouxamento monetário e a desaceleração da inflação podem configurar importantes fatores de estímulo ao mercado de trabalho formal no Espírito Santo nos próximos meses.



5. Índice de Confiança do Empresário Industrial

ICEI-ES contrai para 52,9 pontos em outubro, mas ao situar-se acima de 50 pontos, permanece demonstrando confiança por parte do industrial capixaba

O Índice de Confiança do Empresário Industrial do Espírito Santo (ICEI-ES) de outubro de 2023 apontou para manutenção do nível de confiança do industrial capixaba, apesar de menos disseminada. **Na passagem de setembro para outubro de 2023, o índice recuou 2,4 pontos, mas ao marcar 52,9 pontos, permaneceu acima da linha divisória de 50,0 pontos que separa confiança da falta de confiança.**

O recuo do ICEI-ES decorreu do comportamento dos componentes que o compõem. Em outubro, tanto o componente de condições atuais quanto o de expectativas recuaram no estado. Quanto ao índice de condições atuais, na comparação com setembro, caiu 3,1 pontos, passando de 50 pontos para 46,9 pontos. **Ao ficar abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o indicador de outubro reflete uma percepção de pior, por parte dos industriais capixabas, quanto às condições atuais da economia capixaba e das empresas.**

Já o indicador de expectativas registrou 55,9 pontos, redução de 2,1 pontos em relação a setembro. Contudo permaneceu indicando otimismo para os próximos seis meses, ainda que menos disseminado.

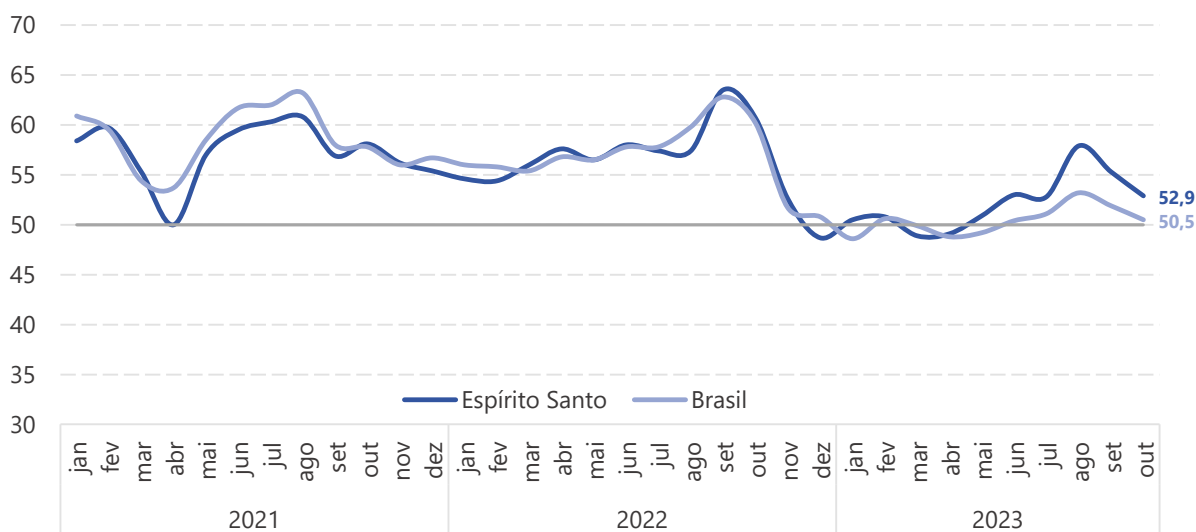
Para o Brasil, o ICEI apresentou recuo de 1,4

ponto em outubro, ao registrar 50,5 pontos, mas continuou indicando confiança do industrial brasileiro ao permanecer acima da linha dos 50,0 pontos.

O recuo do ICEI-ES de outubro aponta para uma possível preocupação do empresário industrial capixaba quanto ao comportamento da conjuntura econômica local e nacional para os próximos meses. Essa foi a segunda queda mensal consecutiva do índice. Contudo, ao seguir acima do patamar de 50 pontos, o ICEI-ES revelou que empresariado industrial capixaba seguiu otimista, mas com certa moderação.

Esse comportamento pode estar associado a dois movimentos distintos, um relacionado aos desafios internos e externos que a indústria capixaba tem enfrentado, como a diminuição da demanda interna, pressionada ainda pelos efeitos contracionistas da austeridade monetária brasileira e as expectativas de baixo crescimento econômico mundial em 2023. E outro, relacionado ao desempenho positivo do setor extrativo, às expectativas de superação da estagnação da indústria de transformação pelas medidas anunciadas do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), à descompressão das taxas de inflação e à dinamização do mercado de trabalho.

Gráfico 14 - Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



Fonte: CNI e Observatório da Indústria/Findes | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Comentários Finais

Em outubro foi deflagrada mais um conflito geopolítico, dessa vez no Oriente Médio, envolvendo Israel e o grupo Hamas. Este conflito provocou um aumento das tensões dos mercados globais, devido à possibilidade de escalada da guerra envolvendo outros países da região que, por sua vez, é grande produtora de petróleo.

Uma escassez na oferta global da commodity poderá elevar a cotação do barril de petróleo e desencadear em uma pressão inflacionária mundial, em um atual contexto em que as economias centrais enfrentam taxas de juros elevadas para conter o processo inflacionário derivado da pandemia e da guerra Russo-ucraniana.

Esse cenário deixa o ambiente externo mais desafiador para as economias exportadoras, como o Brasil e, sobretudo, para o estado do

Espírito Santo, que em 2023 estão lidando com as expectativas de desaceleração econômica mundial.

Segundo estimativas do FMI publicadas em outubro, a atividade econômica global ainda se encontra abaixo da trajetória pré-pandemia, com previsão para crescimento de 3,0% em 2023, patamar 0,5 p.p. abaixo do verificado em 2022.

Nesse contexto de baixo crescimento da atividade econômica mundial, algumas atividades industriais do Espírito Santo voltadas para as vendas externas registraram variações negativas nos valores das exportações no acumulado do ano até agosto, como a metalurgia (-14,2%), a fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-12,2%) e a extração de petróleo e gás natural (-20,8%).

As duas primeiras atividades, além das reduções nos valores exportados também reduziram o volume de produção física no período, com quedas de 7,4% na metalurgia e de 16,7% na fabricação de produtos de minerais não-metálicos.

Por sua vez, a queda nas exportações da extração de petróleo e gás natural é explicada pelo fator preço, devido à queda acumulada da cotação internacional do barril de petróleo em 2023. Já a produção física do setor de petróleo e gás natural no Espírito Santo registrou crescimento de dois dígitos no acumulado do ano até agosto, sendo 19,9% para o petróleo e 19,6% para o gás natural. Esse setor foi influenciado pelos aumentos de produção tanto no ambiente offshore (puxado pelos campos de Jubarte e Golfinho), quanto no onshore (como resultado do programa de desinvestimentos da Petrobras, em especial o Polo Norte Capixaba adquirido pela Seacrest, com destaque para os campos Inhambu e Cancã).

Mas vale ressaltar que apesar da queda acumulada no preço internacional do petróleo, nos últimos meses a commodity registrou reversão na trajetória de queda e superou a marca de US\$ 80/barril em agosto. Já no que diz respeito aos preços praticados na economia doméstica, a Petrobras anunciou, em agosto, uma nova política de preços dos combustíveis, deixando de acompanhar mais rigorosamente as oscilações dos preços internacionais do petróleo e da cotação do dólar, passando a acompanhar mais as referências do mercado.

Com isso, e aliado à reoneração dos tributos federais sobre os combustíveis realizada em março e julho desse ano, o preço da gasolina

exerceu uma forte influência sobre os preços administrados (mensurados pelo IPCA) do Brasil. Também por ser uma das principais despesas no orçamento das famílias, a gasolina contribuiu com 0,54 p.p. sobre o crescimento de 1,11% dos preços administrados em setembro frente a agosto.

Apesar dessa pressão inflacionária dos preços administrados sobre a inflação nacional, as projeções do Relatório Focus indicam que o mercado espera que o IPCA fechará o ano abaixo do limite superior da meta (4,75%) esperada para 2023.

A convergência do patamar inflacionário para a meta do ano é de grande relevância para a indústria, devido, entre outros fatores, à abertura de possibilidade de manutenção dos cortes da taxa Selic, a taxa de referência da economia brasileira. A indústria local, sobretudo as atividades da indústria de transformação, além de enfrentarem um ambiente externo adverso, também precisam lidar com juros elevados, os quais desestimulam o crescimento da atividade.

Sendo assim, faltando cerca de 2 meses para o encerramento de 2023, as expectativas para 2024 carregam os últimos acontecimentos deflagrados em outubro, em especial no contexto internacional. Espera-se para o ano que vem a continuidade na desaceleração da economia mundial, diante de um aumento da aversão ao risco nos mercados globais, motivados pelos conflitos geopolíticos. Esses conflitos podem desencadear no encarecimento dos produtos energéticos e ampliar os custos das cadeias produtivas, o que seria algo desfavorável ao crescimento econômico mundial no ano que vem.

BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Equipe técnica

Francisco Carlos Batistini Brunoro Junior
Jordana Teatini Duarte
Marcos Vinícius Chaves Moraes
Yuri Pimentel Coelho

Coordenação

Jordana Teatini Duarte
Nathan Marques Diirr

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Nathan Marques Diirr

Gerência Executiva do Observatório da Indústria

Marília Gabriela Elias da Silva

Gerência de Ambiente de Negócios

Observatório da Indústria

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 observatoriodaindustria@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @Observ_Ind_ES   @observatoriodaindustriaes